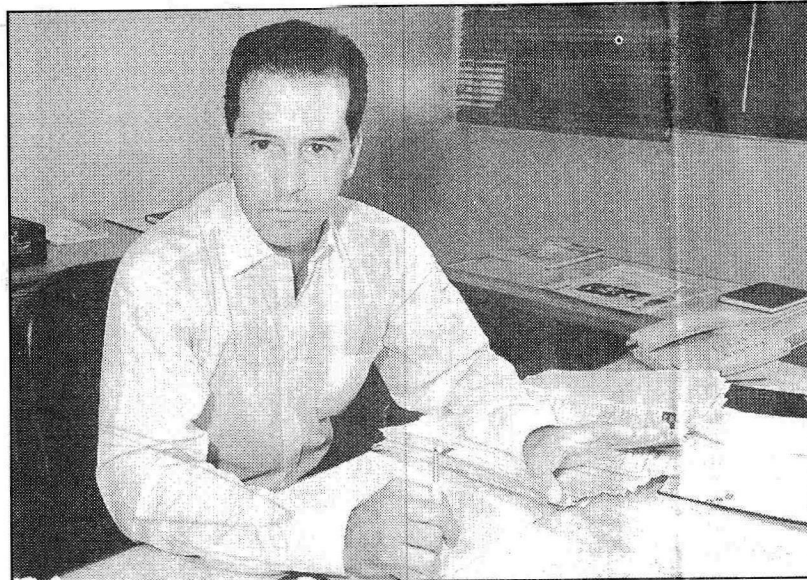


*“Eles querem comandar o partido através desse tipo de manobra”*

**PAULO OCTÁVIO**



*“Não tenho nada com isso, não sou do PRN e nem fui à convenção”*

**LUIZ ESTEVÃO**

# Eles continuam os mesmos...

*Luiz Estevão ganha convenção. Paulo Octávio reagirá na Justiça*

O deputado federal Paulo Octávio (PRN) disse que vai entrar, hoje, no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) com pedido de impugnação da convenção regional do PRN, realizada ontem em Brasília. Venceu por 9 a 0 a chapa Unidade, comandada por Luiz Estevão, arquiinimigo de Paulo Octávio. O parlamentar denuncia que a convenção feriu a lei eleitoral e foi infiltrada por cinco funcionários do Grupo OK.

A convenção começou às 9h, no edifício Sônia, Setor Comercial Sul. Após uma reunião relâmpago, segundo o deputado, “a convenção foi encerrada às 20h30, quando a lei prevê que termine às 17h. Eles querem comandar o partido em Brasília através desse tipo de manobra, comandada por aquele cacique”,

denuncia o deputado, referindo-se ao rival.

Segundo ele, os empregados de Luiz Estevão “infiltrados na convenção” foram Luciana Rini de Souza, da Assessoria de Financiamento; Crisóstomo Costa Vasconcellos, do setor de Administração de Fazendas; Marcos Oliveira Cordeiro, diretor de Incorporação; Afonso Ramos Moureira, gerente de Vendas, e Nilson de Costa, da Administração de Fazendas.

“Todos eles foram eleitos para o Diretório Regional, além de mais outras pessoas sem qualquer tradição dentro do partido”, observou o deputado. “Eu não tenho nada com isso! Não sou do PRN, sou do PP, e não fui à convenção! E além do mais, não sou obrigado a falar com jornalistas!”

Esbravejou Estevão, pouco antes de bater o telefone, em sua mansão.

Pouco depois de dizer que nada tem a ver com o assunto, ele ligou para avisar que a convenção seria retomada à tarde. E lá estavam no edifício Sônia o presidente do PRN em Brasília, Divino Omar do Nascimento, e outros convencionais, esperando dar 17h para a apuração dos votos. O resultado deu como vencedora a Unidade, chapa única, por nove votos a zero, incluindo os funcionários do Grupo OK.

Outras irregularidades da convenção, segundo Paulo Octávio, são a inexistência de um registro de ata e de um livro de ata. “Por causa da falta de um livro, eu nem pude registrar em ata o meu protesto, tive que fazê-lo em uma

folha anexa à comissão provisória do PRN”, reclama. Mas no local da convenção, o presidente do partido exibiu a ata de indicação da chapa e o livro de atas, que começou a ser preenchido logo após a apuração.

Este é mais um round da briga pública dos dois maiores empreiteiros do Distrito Federal, que agora querem repetir o sucesso na política. A lavagem de roupa-suja começou quando cinco funcionários do OK, que dominavam a Executiva do PRN em Brasília, rejeitaram a proposta defendida por Paulo Octávio, de uma aliança com o PFL e o PP de Joaquim Roriz.

Optaram por uma aliança com o PV. Paulo Octávio agora terá de suar a camisa se quiser se eleger, pois necessita de 95 mil votos.